

IX CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA
27 DE NOVEMBRO A 1º DE DEZEMBRO DE 2005 - BELO HORIZONTE / MG

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO TÉCNICO	
Título	Matrizes Arbóreas de Porto Alegre
Palavras-chave (até 3 palavras)	Matrizes, porta-sementes, floresta urbana
Opção para apresentação	() Oral (X) Painei

IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES						
Autor Respon-sável	Nome	Daniele Cavichioli Barbosa				
	Cargo	Estagiária	Formação	Acadêmica de Agronomia		
	Empresa	Prefeitura Municipal de Porto Alegre	E-mail	terrarmica@yahoo.com.br		
	Endereço	Estrada das Quirinas, 914				
	CEP	91785-190	Cidade	Porto Alegre	UF	RS
	Telefone	33191155	Fax	33191155	Celular	92863734
Co-autores	Nome	Formação	Cargo	Empresa	E-mail	
01	André Duarte Puente	Ciências Biológicas	Biólogo	PMPA	apuate@terra.com.br	
02	Bibiana Salvador Cabral da Costa	Acadêmica de Geografia	Estagiária	PMPA		
03	Joana Braun Bassi	Acadêmica de Biologia	Estagiária	PMPA		
04	Vladimir Stolzenberg Torres	Ciências Biológicas	Biólogo	PMPA		

RESUMO
Porto Alegre situa-se na região da Depressão Central do Estado do Rio Grande do Sul e é conhecida como a “Cidade das Árvores”. Além dos diversos parques urbanizados, a cidade conta com algumas unidades de conservação, e outras áreas preservadas em diversos tipos de ambientes como topos de morro e encostas, pequenos vales e restingas. Essas áreas contam com importante biodiversidade, abrigando inclusive, espécies ameaçadas da flora e fauna como o <i>Alouatta guariba</i> (<i>Bugio ruivo</i>) (Humboldt, 1812) e <i>Ormosia arborea</i> (Vell) Harms (olho-de-cabra). Considerando o rico ambiente natural onde a cidade está inserida, a seleção de matrizes arbóreas em áreas urbanas e rurais de Porto Alegre contribui para pesquisa e desenvolvimento das espécies selecionadas nos diversos tipos de ambientes da cidade e para aquisição de conhecimento sobre a produção dessas espécies em viveiro. Este trabalho objetiva contribuir para a implantação no Viveiro, de um Centro de Referência em coleta de sementes de matrizes arbóreas em área urbana e seus arredores, a fim de promover a identificação de fenótipos mais adaptados para estas áreas, melhorando, desta forma, os padrões de mudas arbóreas destinadas a este fim e contribuindo com a diversificação da arborização urbana. Para tanto, primeiramente elaboramos uma listagem de espécies interessantes para arborização urbana, considerando especialmente seu potencial paisagístico e importância para avifauna local, o que preconiza a escolha de frutíferas nativas. Posteriormente estas espécies de árvores matrizes foram cadastradas, delimitando-as a região de Porto Alegre, para coleta de sementes para produção. Buscamos através de consulta à literatura especializada e aos trabalhos anteriormente realizados com finalidades semelhantes, compararmos o presente estudo para posterior realização de testes de técnicas de produção de algumas espécies, visando acompanhar o comportamento das mesmas. Consideramos oportuna e necessária as atividades de pesquisa aqui sugeridas objetivando a aplicação do decreto de criação do Viveiro Municipal (Nº 6.068) de 09/08/1977 capítulo 4, seção 2, subseção 4, art. 32, que aprova o regimento interno e da competência ao viveiro: “Compete ao Viveiro realizar pesquisas, proceder a propagação e o cultivo de espécies vegetais destinadas à arborização urbana ou a ornamentação de praças parques e jardins, vias públicas e outros espaços verdes”. Além disso, está previsto a

reestruturação da produção do Viveiro Municipal de Porto Alegre visando cumprir a diretriz do Plano de Arborização do município que prioriza o plantio de espécies nativas regionais, por sua importância na preservação da avifauna, além de contribuir com a biodiversidade. No decorrer deste trabalho constatou-se que algumas das informações encontradas em literatura a respeito da fenologia de algumas espécies não condizem com as observações realizadas na região de Porto Alegre. Uma das conclusões é que o desenvolvimento até agora observado da espécie *Gomidesia palustris* (DC.) Kaus corresponde às informações contidas no trabalho de SANCHOTENE (1985). Está em desenvolvimento uma compilação das informações adquiridas e geradas, que será futuramente publicada.

Matrizes Arbóreas de Porto Alegre

Barbosa, D. C., Puente, A. D., Costa, B. S., Bassi, J. B., Torres, V. S.

Introdução

Porto Alegre situa-se na região da Depressão Central do Estado do Rio Grande do Sul, possuindo 470,25 quilômetros quadrados; sendo conhecida como a “Cidade das Árvores” pelo fato de totalizar 20.186.011 m² de área verde, com 546 praças, 411 verdes complementares e 9 parques urbanizados. A cidade conta ainda com remanescentes bem conservados de ambientes naturais, como topos de morro e encostas, pequenos vales e restingas. Em algumas dessas áreas preservadas encontram-se espécies ameaçadas da fauna e flora como o *Allouata guariba* (bugio – ruivo) e a *Ormosia arborea* (vell) Harmas (olho – de – cabra).

O Viveiro municipal está localizado no lado Oeste do Parque Saint'Hilaire, uma reserva florestal de 1.180 hectares, abriga uma grande biodiversidade de flora e fauna. O objetivo do Viveiro Municipal é realizar pesquisas, proceder a propagação e o cultivo das espécies vegetais destinadas à arborização ou ornamentação de parques, praças, jardins, vias públicas e outros espaços verdes urbanos. A área de produção do viveiro é de aproximadamente 50 hectares, sendo basicamente para o plantio de espécies arbóreas, contudo também são produzidas algumas espécies de arbustos e folhagens. O manejo interno é da ordem de 30.000 mudas/ano, havendo uma disponibilidade anual, para o plantio viário, situado em torno de 5.000 mudas/ano, considerando como padrão para arborização urbana plantas com 1,80m de fuste e 0,25m de DAP.

No rico ambiente onde a cidade está localizada, a seleção de matrizes arbóreas nas áreas urbanas e rurais, contribui para pesquisa do comportamento e desenvolvimento dessas espécies nos diversos tipos de ambiente da cidade e para aquisição de conhecimento sobre a produção dessas espécies em viveiro.

Este trabalho tem como objetivo implantar no Viveiro Municipal de Porto Alegre um Centro de Referência em coleta de sementes de matrizes arbóreas a fim de promover a identificação de fenótipos mais adaptados para áreas urbanas e a diversificação na arborização. Para tanto, faz-se necessário a pesquisa e o monitoramento de espécies vegetais, especialmente nativas, já utilizadas na arborização da cidade e a seleção de outras com potencial paisagístico adequado para ambientes urbanos, selecionando matrizes para proceder a produção das espécies escolhidas.

Materiais e Métodos

A partir de uma listagem de espécies utilizadas na arborização urbana em Porto Alegre, foram selecionadas e incluídas as que correspondiam aos atuais critérios de interesse por seu potencial paisagístico, privilegiando espécies nativas que se revelem importantes para avifauna, espécies vulneráveis ou ameaçadas de extinção e as espécies que contribuem para o bem estar humano, por seu carisma e valor cultural, referenciando bairros e ruas. Outro critério importante foi a possibilidade da espécie de adaptação às condições urbanas – porte e resistência às condições adversas, como poluição atmosférica oriunda de elevado tráfego de veículos. As espécies selecionadas constam na Tabela 1.

Tabela 1. Lista de espécies consideradas com potencial para arborização urbana.

Nome Popular	Nome científico	Família
Acácia-Mimosa	<i>Acacia podalyraefolia</i> Cunn ex G. Don	Fabaceae
Acer	<i>Acer palmatum</i> Thumb "Atropurpureum"	Aceraceae
Açoita-Cavalo	<i>Luehea divaricata</i> Mart	Tileaceae
Aguaí	<i>Pouteria salicifolia</i> (Speng) Ralbk	Sapotaceae
Aguaí-da-Serra	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart e Eicheler) Engl	Sapotaceae
Alecrim	<i>Holocalyx balansae</i> Mich	Salicaceae
Aleluia	<i>Senna multijuga</i> (Rich) H.S Irwin e Barneby	Fabaceae
Amendoeira-da-Praia	<i>Terminalia catapa</i> L.	Combretaceae
Amora-Branca	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.	Moraceae
Amoreira	<i>Morus nigra</i> L.	Moraceae
Angico-Branco	<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	Fabaceae
Angico-do-Cerrado	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart) Macbr	Fabaceae
Angico-Vermelho	<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth) Brenan	Fabaceae
Araçá-do-Mato	<i>Myrcianthes gigantea</i> Legr	Myrtaceae
Araçá-Silvestre	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	Myrtaceae
Araticum	<i>Rollinia exalbida</i> (Vell) Mart	Annonaceae
Araticum-Cagão	<i>Annona cacans</i> Warm.	Annonaceae
Araticum-do-Brejo	<i>Annona glabra</i> L.	Annonaceae
Aroeira-Periquita	<i>Schinus molle</i> L	Anacardiaceae
Aroeira-Precoce	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Anacardiaceae
Bacopari	<i>Garcinia gardneriana</i> (Planch. Et Triana) Zappi	Clusiaceae
Bacupari	<i>Posoqueria acutifolia</i> Mart	Rubiaceae
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart) Coville	Fabaceae
Batinga	<i>Eugenia rostrifolia</i> Legr	Myrtaceae
Batinga-Branca	<i>Eugenia uruguayensis</i> Camb	Myrtaceae
Branquilho	<i>Sebastiania commersoniana</i> (Baill.) Smith&downs	Euphorbiaceae
Cabriúva	<i>Myrocarpus frondosus</i> Fr. Allem	Papilionoideae
Caixeta	<i>Didymopanax morototoni</i> (Aubl.) Dec.	Araliaceae
Caliandra	<i>Calliandra houstoniana</i> var <i>calothyrsus</i> (Meisn) Barneby	Fabaceae
Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less) Cabrera	Asteraceae
Camboata-Branco	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk	Sapindaceae
Camboata-Vermelho	<i>Cupania vernalis</i> Cambess	Sapindaceae
Camboim	<i>Myrciaria cuspidata</i> O Berg	Myrtaceae
Camboim-Bala	<i>Myciaria deliculata</i> (DC.) Berg	Myrtaceae
Camboim-Murta-do-Campo	<i>Myrciaria tenella</i> (D.C.) Berg	Myrtaceae
Canafistula	<i>Peltophorum dubium</i> (Speng) Taub	Fabaceae
Canela-Amarela	<i>Nectandra lanceolata</i> et Mart ex Ness	Lauraceae
Canela-Branca	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyn	Lauraceae
Canela-de-Veado	<i>Helietta apiculata</i> Britt	Lauraceae
Canela-Fedorenta	<i>Nectandra mollis</i> (ness) Rohwer	Lauraceae
Canela-Sassafráz	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell) Rohwer	Lauraceae
Canela-Sebo	<i>Aiouea saligna</i> Meissn	Lauraceae
Canforeira	<i>Cinnamomum canphora</i> (L.) J. Presl	Lauraceae
Cangerana	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart	Meliaceae
Capororoca-Graúda	<i>Myrsine umbellata</i> Mart. Ex. A. DC.	Myrsinaceae
Capororoca-Mole	<i>Myrsine ferruginea</i> Spr	Myrsinaceae
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Oxalidaceae
Carne-de-Vaca	<i>Styrax leprosus</i> Hook. et Arn	Stracaceae
Caróba	<i>Jacaranda micrantha</i> Cham	Bignoniaceae
Carvalho brasileiro	<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	Proteaceae
Castanha	<i>Castanea sativa</i> Mill	Fagaceae
Catalpa	<i>Catalpa bignonioides</i> Walter	Bignoniaceae
Catiguá	<i>Trichilia clausenii</i> C.D.C.	Meliaceae
Cauna	<i>Ilex theaezans</i> Mart	Aquifoliaceae
Cedro	<i>Cedrela fissilis</i> Vell	Meliaceae
Cegave	<i>Adenantha pavonina</i> L.	Fabaceae
Cerejeira	<i>Eugenia involucrata</i> D.C.	Myrtaceae
Chá-de-Bugre	<i>Casearia sylvestris</i> S.W.	Flacourtiaceae
Chal-Chal	<i>Allophylus edulis</i> (A St-Hil, Cambess e A Juss) Radlk	Sapindaceae

Chapéu-de-Napoleão	<i>Thevetia thevetioides</i> (Kunth) K. Schum	Apocynaceae
Chuva-de-Ouro	<i>Cassia fistula</i> L.	Fabaceae
Cina-Cina	<i>Parkinsonia aculeata</i> L.	Fabaceae
Cincho	<i>Sorecea bonplandir</i> (Baill) W.C. Burger, Lang e Ness. Boer	Moraceae
Cocão	<i>Erythroxylum argentinum</i> O E. Schulz	Erythroxylaceae
Coentrilho	<i>Zanthoxylum hiemale</i> (E. A Bruce) Waterm	Rutaceae
Corroelteria	<i>Koelreuteria elegans</i> (Seem) A C Sm	Sapindaceae
Corticeira-do-Banhado	<i>Erythrina crista-galli</i> L.	Fabaceae
Corticeira-da-Serra	<i>Erythrina falcata</i> Benth	Fabaceae
Dedaleiro	<i>Lafoensia pacari</i> A. ST-Hil	Lythraceae
Diospero	<i>Diospyros inconstans</i> Trecul	Ebenaceae
Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i> Trecul	Cecropiaceae
Embiriçú	<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A.Rob	Bombaceae
Erva-Mate	<i>Ilex paraguariensis</i> St.-Hil	Aquifoliaceae
Espatódea	<i>Spathodea nilotica</i> Seem	Bignoniaceae
Falso Pau-brasil	<i>Caesalpinia pulcherrina</i> (L.) Sw	Caesalpinioideae
Figueira-Branca	<i>Ficus enormis</i> (Mart ex Miq.) Miq.	Moraceae
Figueira-Brava	<i>Ficus monckii</i> Hassl	Moraceae
Figueira-da-Folha-Miúda	<i>Ficus organensis</i> (Miq) Miq	Moraceae
Figueira-Mata-Pau	<i>Coussapoa microcarpa</i> (Schott) Rizzini	Cecropiaceae
Flamboyant	<i>Delonix regia</i> (Bajer e Hook) Raf	Fabaceae
Ginko	<i>Ginkgo biloba</i> L.	Ginkgoaceae
Goiabeira-da-Serra	<i>Acca sellowiana</i> (Beg) Burnet	Myrtaceae
Goiabeira-Vermelha	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae
Grapia	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) Macbr	Fabaceae
Grevilha robusta	<i>Grevillea robusta</i> A Cunn e R. Br	Proteaceae
Grumixama	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam	Myrtaceae
Guabiju	<i>Myrcianthes pungens</i> (O Berg) D. Legrand	Myrtaceae
Guabirola-Folha-Grauda	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> Berg.	Myrtaceae
Guabirola-Folha-Miúda	<i>Campomanesia rhombea</i> Berg	Myrtaceae
Guajuvira	<i>Patagonula americana</i> L.	Boraginaceae
Guamirim	<i>Gomidesia palustris</i> (D. C) Kaus	Myrtaceae
Guamirim-Folha-Miúda	<i>Myrcia rostrata</i> D.C.	Myrtaceae
Guaçatunga	<i>Casearia decandra</i> Jacquin	Flacourtiaceae
Guatambu	<i>Balfourodendrom riedelianum</i> (Engl) Engl	Rutaceae
Guapuruvu	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell) Blake	Fabaceae
Imbuia	<i>Ocotea porosa</i> (Ness)	Lauraceae
Ingá-Banana	<i>Inga uruguensis</i> Hook e Arn	Fabaceae
Ingá-Feijão	<i>Inga marginata</i> Wild	Fabaceae
Ingá-Macaco	<i>Inga sessilis</i> (Vell) Mart	Fabaceae
Ipê-Amarelo	<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart ex A D.C) Standl	Bignoniaceae
Ipê-Branco	<i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridl) Sandwith	Bignoniaceae
Ipê-da-Várzea	<i>Tabebuia umbelata</i> (Sond.) Sandwith	Bignoniaceae
Ipê-Rosa	<i>Tabebuia avellanedae</i> Lorentz e Griseld	Bignoniaceae
Ipê-Roxo	<i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell) Toledo	Bignoniaceae
Ipê-Ouro	<i>Tabebuia alba</i> (Cham) Sandwith	Bignoniaceae
Jaboticaba	<i>Plinia trunciflora</i> Berg	Myrtaceae
Jacarandá	<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don	Bignoniaceae
Jambo	<i>Syzigium jambos</i> (L.) Skeels	Myrtaceae
Jamelão	<i>Syzigium cumini</i> Skeels	Myrtaceae
Louro	<i>Cordia Trichotoma</i> (Vell) Arrab e Steud	Boraginaceae
Louro-Mole	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell	Boraginaceae
Magnólia	<i>Magnolia grandiflora</i> L.	Magnoliaceae
Magnólia-Amarela	<i>Michelia champaca</i> L.	Magnoliaceae
Mamica-de-Cadela	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam	Rutaceae
Manacá-da-Serra	<i>Tibouchina mutabilis</i> Cogn	Melastomaceae
Manduirana	<i>Senna macranthara</i> (DC e Colld) H. S Irwin e Barneby	Fabaceae
Maria-Mole	<i>Guapira opposita</i> Vell.	Nyctaginaceae
Mulungú	<i>Erythrina speciosa</i> Andrews	Fabaceae
Nespereira	<i>Eriobotrya japonica</i> (Thumb) Lindl	Rosaceae
Nogueira-da-Índia	<i>Aleurites mollucana</i> (L.) Willd	Euphorbiaceae

Nogueira Pecã	<i>Carya pecan</i> (Marshall) Engl e Graebn	Junglandaceae
Paineira	<i>Chorisia speciosa</i> A. St-Hil	Bombaceae
Paineira-Vermelha	<i>Bombax malabaricum</i> DC.	Bombaceae
Pata-de-Vaca	<i>Bauhinia forficata</i> Link	Fabaceae
Pata-de-Vaca	<i>Bauhinia variegata</i> L.	Fabaceae
Paquirá	<i>Bombacopsis glabra</i> (Pasq.) A. Rob	Fabaceae
Pau-Brasil	<i>Caesalpinia echinata</i> Mart	Fabaceae
Pau-D'alho	<i>Crataeva tapia</i> L.	Caparidaceae
Pau-Ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart	Fabaceae
Pau-Leiteiro	<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	Euphorbiaceae
Peroba	<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	Apocynaceae
Pessegueiro-do-Mato	<i>Hexachlamis humilis</i>	Myrtaceae
Pindaúva	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spr.	Annonaceae
Pinheiro-Brasileiro	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol) Kuntze	Araucariaceae
Pinheiro-Bravo	<i>Podocarpus lambertii</i> Klotzeck e Eichler	Podocarpaceae
Pinha-do-Brejo	<i>Talauma ovata</i> St. Hill	Magnoliaceae
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Myrtaceae
Plátano	<i>Platanus acerifolia</i> (Aiton) Wild	Platanaceae
Poincilante	<i>Poecilanthus parviflora</i> Benth	Papilionoideae
Primavera	<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D. Don.	Solanaceae
Quaresmeira	<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn	Melastomataceae
Quaresmeira	<i>Tibouchina candolleana</i> Cogn	Melastomataceae
Quaresmeira	<i>Tibouchina mutabilis</i> Cogn.	Melastomataceae
Rabo-de-Bugio	<i>Lonchocarpus campestris</i> Mart. ex Benth	Fabaceae
Sete-Capotes	<i>Campomanesia guazumaefolia</i> (Cambess) O Berg	Myrtaceae
Sibipiruna	<i>Caesalpinia peltophoroides</i> Benth	Fabaceae
Sobragi	<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins	Rhamnaceae
Tanheiro	<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng)	Euphorbiaceae
Tarumã-do-Banhado	<i>Citharexylum myrianthum</i> Cham	Verbenaceae
Tarumã-de-Espinho	<i>Citharexylum montevidense</i> (Spreng) Moldenke	Verbenaceae
Tarumã-Preta	<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng)	Verbenaceae
Timbaúva	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell) Morong	Fabaceae
Timbó	<i>Ateleia glazioviana</i> Baill	Fabaceae
Tipuana	<i>Tipuana tipu</i> (Benth) Kuntz	Fabaceae
Uvaia	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess	Myrtaceae
Vassoura-Vermelha	<i>Dodonea viscosa</i> (L.) Jacq	Sapindaceae

Está sendo realizada uma pesquisa com o intuito de acumular informações relevantes para a produção destas espécies. A pesquisa inclui tanto relatos encontrados em registros antigos do Viveiro Municipal, quanto informações obtidas em literatura especializada e, será concluída com a elaboração de um catálogo das matrizes. Nessa pesquisa constam dados sobre ocorrência natural das espécies arbóreas, informações ecológicas, fenologia, métodos de coleta, armazenagem, beneficiamento, quebra de dormência e métodos de cultivo.

Os critérios para escolha das matrizes foram:

- κ Porte (copa com boa constituição para espécie, fuste de tendência retilínea, sistema de raízes bem estabelecido, e ausência de ramos quebrados naturalmente, e.g.);
- κ Condições fitossanitárias (aparente ausência de pragas e doenças);
- κ Intensa florada e frutificação decorrente da mesma;
- κ Sobrevivência em locais com elevados níveis de poluição atmosférica ocasionada pelo intenso trânsito de veículos automotores;
- κ Ocorrência dos espécimes em diferentes locais do município, buscando estabelecer diversidade genética entre os mesmos (pelo menos cinco indivíduos de cada espécie, localizados, preferencialmente em diferentes regiões do município);

Foram realizadas saídas à campo para registrar espécimes matrizes, bem como para coleta de sementes. Assim, o roteiro de saídas para coleta de material foi organizado em função das frutificações observadas nas espécies escolhidas.

Nessa etapa do trabalho, foi feito o registro fotográfico da matriz e foram observados dados dendrométricos, tipo de ambiente, condições de vida da matriz, aspectos fitossanitários e localização do indivíduo. A coleta dos frutos foi realizada com ferramentas adequadas como podão, tesoura de poda e serras manuais e os frutos foram devidamente acondicionados em sacos plásticos.

A fim de melhor registrar a localização dos indivíduos escolhidos como matrizes, tanto em área urbana como em interior de mata estamos utilizando equipamento "Global Positioning System" (GPS) possibilitando o geo-referenciamento.

Com a finalidade de organizar e arquivar as informações necessárias foram elaboradas fichas para cadastro de matrizes e coleta de frutos (figuras 1-2).

FICHA DE REGISTRO DE MATRIZES

Nº de Registro da Matriz: 91

Data: 26/04/05

Nome científico: *Gomidesia palustris* (DC.) Kaus

Família: Myrtaceae

Nome Popular: Guamirim

Localização da matriz

Tipo de ambiente: Beira de estrada, Mata ciliar, Capoeira, Área urbanizada, Vassoural, Butiazal, Topo de Morro, Sarandizal, Maricazal, Encosta de morro, Mata mesófila, Borda de mato, Campo pedregoso, Mata brejosa, interior de mato, Banhado sazonal, Mata higrófila, ambiente urbano

Coordenadas (GPS): _____

Endereço: Viveiro Municipal de Porto Alegre

Lado da rua: A (ímpar); B (par); C (canteiro central); CA (canteiro central-lado ímpar); CB (canteiro central-lado par): _____

Em frente ao imóvel nº _____ Entre os nº _____ e _____

Uso anterior da área e nível de impactação: _____

Situação fundiária:

☒ UC ☐ Ocupação irregular ☐ Área privada

☐ Área Pública ☐ Área verde ☐ Outro: _____

Outras observações para localização: Primeiro caminho entre canteiros com sombrite

Dados dendrométricos

Altura: 4m DAP: 0,10m (obs) _____ DPC: 4m

Condições de vida Matriz:

População de árvores irmãs: ☐ abundante ☐ esparso ☒ nenhuma

Estágio sucessional: _____

Exposição ao sol: ☒ direta ☐ meia-sombra ☐ pouca luz

Indicadores fenológicos (brotações, flores, frutos e flores): _____

Fitossanidade

Infestação/Infecção por: _____

Figura 1. Ficha para cadastro de matrizes utilizadas em saídas à campo.

FICHA DE COLETA

Nome científico: Gomidesia palustris (DC.) Kaus
Família: Myrtaceae
Nº de Registro da Matriz: 91 a
Data da coleta: 26/04/05

Frutos
Local específico da coleta:
 solo x árvore fezes
 outro: _____

Indicadores fenológicos:
 verdes meio maduros x maduros apodrecendo secos

Quantidade coletada: aproximadamente 700
Tratamento
Data do tratamento _____

Sementes
Quantidade armazenada: nenhuma
Armazenamento, recipiente e condições: _____

Data: _____

Observações gerais: _____

Figura 2. Ficha para coleta de frutos e sementes utilizadas nas saídas a campo.

Após a coleta dos frutos, inicia-se o beneficiamento das sementes, seja para semeadura (figura 3) ou para armazenamento. Essa etapa do processo é conduzida considerando-se tanto as experiências práticas dos funcionários do Viveiro Municipal, quanto as informações obtidas em literatura.

As sementes que não são imediatamente semeadas são despulpadas, secas e armazenadas em vidros com identificação indicando espécie, nome popular, registro da matriz de origem, data da coleta e data de armazenamento.

Ao proceder a semeadura, o desenvolvimento dessa etapa é acompanhado observando-se a data da primeira emergência, a taxa de germinação, a altura da planta, a espessura do colo e a quantidade de mudas após a repicagem. Pretende-se prosseguir com essas observações até o plantio definitivo do indivíduo.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE SEMEADURA

Número de registro da sementeira: 1 Data: 26 / 04 / 05

Lua: _____ Quantidade: aproximadamente 700

Espécie (es): Gomidesia palustris (DC.) Kaus

Procedência das sementes (número de registro da(s) matriz(es): 91a

Local de sementeira: (x) tubete () canteiro () saquinho () estufa de germinação

Tratamento e quebra de dormência: _____

Data da primeira germinação: 04 / 06 / 05

Data da repicagem: ____ / ____ / ____ Número de indivíduos: _____

Altura média: _____ Espessura do colo: _____

Observações: _____

Data do primeiro transplante: ____ / ____ / ____ Número de indivíduos: _____

Altura média: _____ Espessura do colo: _____

Observações: _____

Data do segundo transplante: ____ / ____ / ____ Número de indivíduos: _____

Altura média: _____ Espessura do colo: _____

Observações: _____

Data do terceiro transplante: ____ / ____ / ____ Número de indivíduos: _____

Altura média: _____ Espessura do colo: _____

Observações: _____

Data do plantio: ____ / ____ / ____

Local: _____

Observações: _____

Figura 3. Ficha de acompanhamento de sementeira.

Essas fichas (figura 3) informam sobre a procedência e desenvolvimento do indivíduo. As informações observadas e as obtidas através da literatura formam um banco de dados das espécies matrizes que será de relevante importância para que se concretizem os objetivos desse trabalho.

Com o intuito de acumular informações relevantes sobre o comportamento local dessas espécies são comparadas as informações obtidas em literatura com as observadas em Porto Alegre (Tabela 2).

Tabela 2. Comparação de dados de campo com os aqueles apresentados pela literatura.

Nº	Nome Popular	Nome Científico	Família	H. Lorenzi Flor	H. Lorenzi Fruto	Backes & Irgang Flor	Backes & Irgang Fruto	Sanchotene Flor	Sanchotene Fruto	Porto Alegre Flor	Porto Alegre Fruto
26	Branquilha	<i>Sebastiania commersoniana</i> (Baill) Smith & Downs	Euphorbiaceae	set/nov	jan/abr	out/mai (set/fev)	jan/jun				20/07
36	Canafistula	<i>Peltophorum dubium</i> (Speng) Taub	Fabaceae	dez/fev	mar/abr	set/ago	abr/dez				22/06
44	Canjerana	<i>Cabraela canjerana</i> (Vell.) Mart	Meliaceae	set/out/	ago/nov	ago/mar	jun/jan	fev ago/nov	dez/jan jun		27/07
45	Capororoca Graúda	<i>Myrsine umbelata</i> Mart. Ex A. DC.	Myrsinaceae					dez/jan jun/jul	mar/dez		22/06
64	Cocão	<i>Erythroxylum argentinum</i> O E. Schulz	Erythroxilaceae			jun/set	dez/mai				22/06
90	Guaçatunga	<i>Casearia decandra</i> Jacquin	Flacourtiaceae	jul/ago	out...	jul/ago (set/out)	out(mar/abr				22/06
107	Jacarandá	<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don	Bignoniaceae	dez/jan							13/07
125	Pata de Vaca	<i>Bauhinia forficata</i> Link	Fabaceae	out/jan	jul/ago	out/mai	abr/dez				

Resultados

Os resultados desse trabalho dividem-se em três aspectos: primeiro, o cadastro de matrizes, coleta de frutos, armazenamento e semeadura; segundo, o início de diferença nos aspectos fenológicos de determinadas espécies nas condições locais, se comparados às informações encontradas em literatura. Finalmente, o início da elaboração do catálogo de matrizes de Porto Alegre.

Para exemplificar o primeiro aspecto citamos os resultados da espécie *Gomidesia palustris* (DC.) Kaus, família Myrtaceae.

A matriz desta espécie encontra-se no Viveiro Municipal, correspondendo ao número de registro 91 da lista de matrizes. Seus frutos foram coletados em 26/04/2005 e semeados imediatamente em tubetes contendo substrato organo-argiloso. Os tubetes foram mantidos a meia-sombra e irrigados cerca de uma vez por semana. A emergência das primeiras plântulas foi observada em 04/06/2005 e a taxa de germinação foi 95%. Atualmente as mudas estão com 9 cm e ainda não foram repicadas.

Outro resultado da pesquisa realizada é o início da elaboração do Catálogo das Matrizes de Porto Alegre. Citamos a seguir as informações que constarão no catálogo para duas espécies.

Nome científico: *Gomidesia palustris* (DC) Kaus
Família: Myrtaceae
Nome popular: Guamirim, Cambuí

Informações Gerais

É uma árvore bastante ornamental, especialmente quando sua frutificação está mais intensa. Em Porto Alegre são registrados exemplares com cerca de 3m a 8m de altura. Costuma florir de novembro a janeiro e os frutos amadurecem a partir de fevereiro até junho. As flores são melíferas e os frutos muito consumidos por pássaros. Na natureza essas árvores costumam crescer no limite entre os campos e as florestas. Distribui-se geograficamente pelo Paraguai, Argentina, Uruguai. No Brasil, pode ser encontrada desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul.

Propagação e Cultivo

A propagação é feita por sementes, em tubetes ou canteiros contendo substrato organo-argiloso, podendo ser semeado a pleno sol. A germinação costuma ocorrer entre 30 e 60 dias. A partir de cerca de 9 cm de altura as mudas podem ser transplantadas para embalagens individuais.



Nome científico: *Myrsine umbellata* Mart. ex A. DC.
Família: Myrsinaceae
Nome popular: Capororoca, capororoca-vermelha, capororoca-graúda

Informações Gerais

É uma árvore de madeira quebradiça e muito encontrada no sul do Brasil. Seus frutos são consumidos por sabiás, jacús e outras aves. É bastante ornamental, sendo recomendada para arborização urbana. A casca possui propriedades medicinais. Floresce entre dezembro e janeiro e frutifica de março a dezembro.

Propagação e Cultivo

A taxa de germinação será maior se seus frutos, depois de maduros, forem colhidos e amontoados em saco plástico para que ocorra a despolpa por decomposição. A semeadura deve ser feita na primavera, à meia-sombra, em solo rico em matéria orgânica. A germinação ocorre entre 40-60 dias. Quando a planta atingir cerca de 5-10 cm pode ser feita a primeira repicagem e, após um ano, a árvore pode ser transplantada para local definitivo com o sistema radicular protegido por torrões.



Conclusão

Considerando os resultados obtidos até aqui, podemos concluir:

A seleção e o cadastramento de matrizes em Porto Alegre são necessários para a reestruturação da produção de espécies arbóreas no Viveiro Municipal, valorizando a riqueza de espécies da região. Além disto, os resultados das observações fenológicas locais podem subsidiar discussões sobre diferenças no comportamento das espécies adaptadas às condições ambientais encontradas em Porto Alegre. As informações geradas nesse trabalho contribuem para aquisição de conhecimento e domínio das técnicas de viveirismo.

Os resultados obtidos no desenvolvimento da espécie *Gomidesia palustris*, até o momento corroboram parcialmente os dados de SANCHOTENE (1985) "a germinação ocorreu dos 34 aos 53 dias em 80% das sementes utilizadas".

Bibliografia consultada

- CORREA, M. P. Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, vol 1-3 e Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, vol 4-6, 1926-1978.
- IRGANG, B; BRACKES, P. Árvores do Sul. Porto Alegre. Instituto Souza Cruz, 2002.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras. São Paulo. Ed. Plantarum, vol.1. 1992.
- LORENZI, H. Palmeiras no Brasil (exóticas e nativas). São Paulo: Ed. Plantarum, 1996.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras. 2 ed. São Paulo. Ed. Plantarum, vol. 2. 1998.
- LORENZI, H. Árvores Exóticas no Brasil. São Paulo: Ed. Plantarum, 2003.
- SANCHOTENE, M. do C.C. Frutíferas nativas úteis à fauna na arborização urbana. Porto Alegre: FEPLAM. 1985.